




DOSSIÊ “TURISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA”*DOSSIER “TOURISM IN PANDEMICS TIMES”**DOSSIER “TURISMO EN TIEMPOS DE PANDEMIA”* **Maria Goretti da Costa Tavares**^a **Simone Affonso da Silva**^b **José Júlio Júnior Guambe**^c^a Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil^b Universidade Federal do Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil^c Universidade Pedagógica de Maputo (UPM), Maputo, Moçambique**DOI:** 10.12957/geouerj.2021.61348**Correspondência:** mariagg29@gmail.com

Esse Dossiê apresenta os resultados parciais das investigações feitas pelo grupo de pesquisa “Turismo em Tempos de Pandemia”, do qual participam mais de 30 instituições e 100 pesquisadores de cinco países: Brasil, Argentina, Moçambique, Portugal e França. O objetivo geral das investigações é identificar e analisar impactos da pandemia sob uma perspectiva multi e trans-escalar, a partir de estudos de caso nas localidades com maior relevância da atividade turística nos referidos países e suas respectivas regiões.

Nesse dossiê apresentamos artigos com estudos de caso localizados em diversos estados do Brasil, compreendendo quatro macrorregiões do país - Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste -, além de um artigo com estudos de caso em Moçambique. Iniciamos o dossiê com três artigos atinentes à região Norte do Brasil. O primeiro artigo, intitulado “*O turismo no Pará e a Covid-19: diversidade econômica e políticas públicas regionais a partir do impacto da pandemia*”, analisa as particularidades do impacto da Covid-19 no ano de 2020 na Região Metropolitana de Belém e na Região dos Campos do Marajó, destacando os impactos no saldo de empregos do setor de hospedagem e na organização e eventos. Além disso, os autores examinam os impactos da pandemia no fluxo de transportes e, conseqüentemente, nos atrativos turísticos localizados na Região Baixo Tapajós. Por fim, são avaliados os impactos das restrições impostas pela pandemia ao segmento de serviços de alimentação e bebidas e aos serviços de hospedagem na Região Carajás. Complementando essa discussão, o artigo “*Planejamento e gestão do turismo durante a Covid-19 nas regiões turísticas de Belém e Campos do Marajó*” apresenta uma análise do planejamento e da gestão do turismo face à implementação de medidas sanitárias, de distanciamento social e demais políticas mitigadoras dos impactos da pandemia da Covid-19 nos municípios de Belém, Soure e Salvaterra. Os autores avaliam a aplicabilidade das medidas



elaboradas e implementadas pelos governos federal, estadual e municipais e sua aderência às realidades locais, problematizando os impactos gerados pelas respectivas leis e normas. O terceiro artigo, intitulado *“Reflexões em tempos de pandemia: um olhar sobre o turismo no Amazonas”*, caracteriza os impactos da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) no setor do turismo em doze municípios no estado do Amazonas. Foram analisados dados sobre as finanças públicas, o número de empresas do setor privado que atuam no segmento turístico, o saldo de empregos do setor turístico e o fluxo do transporte aéreo de passageiros relacionados ao primeiro semestre dos anos de 2019 e 2020, de forma a avaliar os impactos da pandemia na atividade turística e propor possíveis soluções.

Em seguida, o dossiê exibe dois artigos que apresentam estudos de caso na região Nordeste do Brasil. Com o título *“As repercussões da pandemia Covid-19 no turismo dos principais destinos do Rio Grande do Norte”* o primeiro artigo, analisa as repercussões da pandemia da Covid-19 no setor de turismo nos principais destinos do Rio Grande do Norte, com destaque para Natal, Tibau do Sul e São Miguel do Gostoso, ao longo do ano de 2020. De acordo com os autores, os resultados da pesquisa mostram que o ano de 2020 pode ser dividido em dois diferentes momentos: o primeiro se refere ao 1º semestre de 2020, período de acirramento da crise, com altas taxas de desemprego no setor e dependência dos trabalhadores autônomos e informais das redes de solidariedade e das políticas de seguridade social; o segundo momento se refere à retomada do turismo regional/rodoviário a partir de julho de 2020 e, posteriormente do turismo nacional/aéreo, que reanimou o mercado de trabalho do setor, mesmo ainda em tempos de pandemia. Por sua vez, o segundo artigo da região Nordeste, intitulado *“Fevereiro tem Carnaval? Políticas públicas para o setor de turismo em Pernambuco decorrentes da pandemia da Covid-19”*, avalia como o Estado de Pernambuco, por meio de suas políticas públicas, tem enfrentado a pandemia de Covid-19 no setor de turismo. Para tal, a partir de entrevistas e de dados obtidos em portais de transparência e demais informações de caráter público emanadas pelos governos federal e estadual, o artigo traz um panorama do impacto da pandemia, no primeiro semestre de 2020, nas contas públicas, no fluxo aéreo, nos meios de hospedagem e na empregabilidade. De acordo com os autores, Pernambuco tem realizado um enfrentamento positivo à crise, inclusive, no que tange ao setor de turismo, buscando dar alternativas dentro do cenário apresentado.

No que se refere à região Centro-Oeste do Brasil, dois artigos se dedicam às análises da problemática do turismo no contexto da pandemia de Covid-19. O primeiro, intitulado *“Impactos da pandemia de Covid-19 no turismo do Pantanal de Mato Grosso”*, analisa, a partir de dados representativos dos fluxos turísticos, no período compreendido pelo primeiro semestre de 2019 e primeiro semestre de 2020, os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre o turismo, em três municípios do Pantanal Matogrossense, nomeadamente, Barão de Melgaço, Poconé e Cáceres. Segundo os autores, confirmam-se os efeitos da pandemia, com maior relevância sobre o conjunto das ações operacionais, na relação da oferta e demanda dos produtos turísticos, nos processos de produção, distribuição e consumo, com a diminuição do número de visitantes, regulamentada

por legislações, queda no número de empregos, fechamento de estabelecimentos, diminuição da arrecadação e mudanças nos hábitos das pessoas. Avançando na análise sobre a região, o artigo *“Turismo no Pantanal/MS: entre a pandemia da Covid-19 e as queimadas”* tem por objetivo apresentar um diagnóstico dos impactos da pandemia pela Covid-19 no Pantanal de Mato Grosso do Sul, a partir da análise comparativa dos dados referentes ao ano de 2019 e 2020. Em associação à atividade turística nas cidades de Aquidauana, Corumbá e Miranda - delimitação espacial da investigação e às intensas queimadas que assolaram o Pantanal em 2020. Segundo os autores, tanto a pandemia quanto as queimadas contribuíram para a diminuição do turismo no Pantanal, o qual, após a adoção de medidas de biossegurança definidas pela OMS, apresenta uma movimentação lenta e gradual a partir de pequenos deslocamentos, ou seja, um crescimento do turismo local, considerando que os/as empresários/as e trabalhadores/as do turismo estão se organizando para a retomada da atividade, com a recuperação do ambiente e ao mesmo tempo se adequando as medidas de biossegurança.

Dois artigos completam a análise dos impactos da pandemia de Covid-19 no Brasil, focando estudos de caso na região Sudeste. O primeiro, intitulado *“Rio de Janeiro: cenário turístico carioca em tempos de pandemia”* que analisa os impactos da pandemia da Covid-19 nos fluxos turísticos e na economia do turismo carioca e procura compreender seus significados para o conjunto da sociedade, considerando a complexa engrenagem que caracteriza o fenômeno do turismo. Os autores finalizam afirmando que o Rio de Janeiro, como destino turístico, sofreu impactos econômicos significativos, devido ao fechamento de empresas, cancelamento de eventos e interrupção de fluxos devido à restrição instituída por decretos. Assim como, esfera municipal, o Estado agiu para amenizar os impactos, enquanto empresas reinventaram serviços e operações, o que pode oferecer informações sobre a nova configuração do destino turístico. Por sua vez, o artigo *“Metropolização e mobilidades turísticas em/entre São Paulo e Baixada Santista em tempos de pandemia”* tem por objetivo como a dimensão urbana integrada, definida por dinâmicas territoriais de regiões metropolitanas específicas, modula o fenômeno turístico e, ainda mais especificamente, como os desdobramentos da pandemia se manifestam no bojo de processos espaciais constituídos historicamente, a partir de um estudo de caso sobre as imbricações turísticas entre a maior metrópole do Brasil (São Paulo) e a Região Metropolitana da Baixada Santista.

Finalizando o dossiê, temos o artigo *“Covid-19, transporte aéreo e turismo em Moçambique”*, que examina a atividade turística em Moçambique, com o objetivo de analisar o impacto do Covid-19 no setor de Turismo, com incidência para o papel dos transportes aéreos nesse processo, onde se elegeu um recorte espacial constituído pelos municípios de Maputo, Inhambane, Vilanculos e Pemba. Os autores concluem que o setor do turismo foi muito afetado pela pandemia, tanto de forma direta, com uma redução drástica do número de visitantes como consequência direta da pandemia, mas e sobretudo pela redução do número de voos por decisão, tanto dos países emissores como, mais tarde, pelas autoridades de Moçambique.



Convidamos o leitor a percorrer os resultados das investigações do grupo de pesquisa “Turismo em Tempos de Pandemia”, considerando a diversidade do território brasileiro, como também da equipe de pesquisadores de Moçambique que integram essa pesquisa em uma perspectiva multi e trans-escalar.